



Coordenadoria de Educação

III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – PROFESSOR (A)

5º ANO

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Profª Maria Socorro Ramos de Souza**Profª Maria de Fátima Cunha**

Coordenação

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora de Língua Portuguesa

Profª. Edwiges de Araujo Rego**Profª Eloisa Ramos Ferreira****Profª. Maria Lucia de Souza e Mello**

Equipe

Prof. Jaime Pacheco Santos**Profª Leila Cunha de Oliveira**

Revisão

Profª Leticia Carvalho Monteiro**Prof. Maurício Mendes Pinto****Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos****Prof.ª Simone Cardozo Vital da Silva**

Diagramação



1. Da caracterização da prova

Especificamente, a prova do segundo bimestre do quinto ano teve como objetivo verificar o desempenho dos /das estudantes no que tange à localização de informações explícitas e implícitas, inferência do sentido de uma palavra ou expressão, reconhecimento das relações de sentido entre partes diferentes do texto; o efeito de sentidos decorrentes do uso de sinais de pontuação, o reconhecimento de diferentes gêneros discursivos, a diferenciação entre fato e opinião relativa ao fato. Para tanto, foram apresentados vários textos que procuram ensejar a situação-problema de leitura, a fim de verificar se o/a aluno/a, considerando os diferentes gêneros, consegue entender textos de maior complexidade, tais como fábula, texto informativo, textos literários.

Neste ano de escolarização, os/as estudantes apresentam muitas dificuldades na resolução dos desafios apresentados. Está clara a dificuldade do estudante em lidar com textos de maior extensão e de maior complexidade no trato da informação. Portanto, há dificuldade do/da estudante em lidar com a leitura do texto de forma mais profunda. Reforça-se a indicação de um trabalho de análise textual, visando à identificação dos recursos que levam o leitor a entender o propósito comunicativo do texto. É fundamental que o leitor tenha intimidade com diferentes gêneros, que entenda de que forma um tema pode ser abordado, perceba o que diferencia do ponto de vista da estrutura uma sequência narrativa de um texto informativo; o que caracteriza uma sequência descritiva.

As habilidades que denotaram maior dificuldade neste ano de escolarização são:

a. identificar informações explícitas no texto, quando a informação está no meio do texto, por exemplo. Isto nos leva a postular que o/a estudante ainda não percebeu que o resgate de informação no texto nem sempre é linear. O/A estudante precisa aprender a “vasculhar” a informação, a partir do desafio que lhe é dado, estabelecendo correlações entre as informações.

b. identificar informações implícitas no texto, conforme indicado nos níveis de escolarização anteriores. Como se sabe a implicitude caracteriza o discurso de um modo geral. Portanto, faz-se necessário que o leitor / a leitora reconheça que nem todas as informações estão claramente expostas nos textos, mas a implicitude está sempre ancorada na informação claramente explicitada.



- c. identificar o tema do texto. Postula-se que a dificuldade, neste ano de escolarização, deveu-se à extensão do texto.
- d. identificar a finalidade do texto. Atribui-se esta dificuldade ao fato de o texto apresentar maior complexidade temática. Cabe, portanto, ressaltar que é necessário oferecer textos, dos mais simples ao de maior complexidade, ampliando, sempre, e de forma ininterrupta, a experiência leitora do/da estudante.
- e. reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos. Mais uma vez, atribui-se a dificuldade dos estudantes neste nível de escolarização à extensão do texto.
- f. estabelecer relações lógicas do texto. O/A estudante não consegue identificar as relações de sentido em nível micro do texto. Ou seja, como é feita a ligação entre as partes menores do texto e qual o valor semântico da expressão: tempo, modo, lugar, comparação, finalidade etc.
- g. identificação das diferentes marcas linguísticas de interlocução. Fundamental que o estudante conheça as diferentes marcas do discurso, entendendo que há sempre uma troca de funções: personagem/narrador, por exemplo. Os estudantes apresentam dificuldades neste reconhecimento.

2. Da caracterização do III Caderno

Na organização do III Caderno, privilegiou-se o trabalho com o texto. Portanto, todas as atividades são contextualizadas, partindo do texto como manancial de informações. Incluíram-se atividades com o texto verbal e não-verbal. Enfatizou-se a relação do texto literário e não-literário, a fim de mostrar, nas atividades de leitura, que uma mesma informação pode ter tratamentos diferenciados. Leve seu/ sua aluno/a a entender esta peculiaridade. No caso específico do quinto ano, as atividades sugeridas indicam a leitura de livro literário para cotejo com outras obras importantes da literatura brasileira.

As atividades devem ser exploradas, considerando o processo ora como revisão, ora como aprofundamento, aproveitando o conhecimento de cada estudante. Amplie as propostas apresentadas com diferentes gêneros. Cabe ressaltar que, para pleno domínio da leitura, o/a estudante-leitor/ leitora deve ser exposto/a a diferentes textos. Todo o trabalho desenvolvido em sala de aula deve considerar como princípio a leitura de textos e a análise textual em níveis micro e macro.

Por fim, deseja-se ressaltar a necessidade de serem indicadas tarefas de leitura, inclusive de livros, utilizando o rico acervo da sala de leitura, por exemplo, para serem realizadas em casa, a fim de instigar a necessidade permanente do contato com diferentes textos, em diferentes situações de leitura e de uso da língua.



Queremos continuar o percurso que iniciamos no caderno anterior. Desta vez, usaremos os nossos cinco sentidos como meio de transporte. Isso mesmo! *Por meio dos sentidos suspeitamos o mundo.*

Teremos um convidado especial em nossa jornada. Uma pessoa que nos emprestou sua ideia. Ele percebeu que os cinco sentidos *têm raízes pelo corpo inteiro* e ramos pelo mundo afora. Nosso parceiro chama-se Bartolomeu Campos de Queirós, autor do livro *Os Cinco Sentidos*.

Acreditamos que pensar o desenvolvimento da leitura e da escrita dentro da educação global dos nossos alunos envolve, entre outros requisitos, estabelecer a relação entre as artes e as demais disciplinas, evitando, assim, a dicotomia razão-emoção. Por isso, com a continuidade da viagem cultural iniciada nos cadernos anteriores, queremos favorecer o desenvolvimento da imaginação e da abstração contribuindo, dessa forma, para que nossos alunos construam sentidos nos textos lidos/produzidos.

Nesse caderno estaremos, também, propondo atividades voltadas para as habilidades que, segundo a Prova Bimestral, merecem um pouco mais da nossa atenção.

Estamos juntos nessa jornada!

Olá, Educadores!



Professor, sugerimos que comece o trabalho desta ficha colocando uma gravação da música *Aquarela*, de autoria de Toquinho, Vinícius de Moraes, M. Fabrizio e G. Moura, para os alunos ouvirem e até cantarem, se quiserem. Coloque a letra da música num painel ou mesmo no quadro de escrever, para que possam acompanhar juntos.

A partir da música, você poderá começar a explorar o texto 1 – *Aquarela*. Incentivando a oralidade, pergunte aos alunos: Sabem o que é uma aquarela? Para que serve? Já tiveram uma aquarela? Os alunos podem aproveitar para completar a atividade 1, procurando no dicionário o significado da palavra aquarela.

A letra da música mostra que, para a construção das imagens, além da aquarela, foram usados outros materiais. Peça que os alunos identifiquem, no texto, quais são esses outros materiais. Isso vai ajudá-los a responder à atividade 2.

Apresente para os alunos o livro *Os cinco sentidos*, de Bartolomeu C. de Queirós. Verifique se os alunos sabem nomear nossos cinco sentidos.

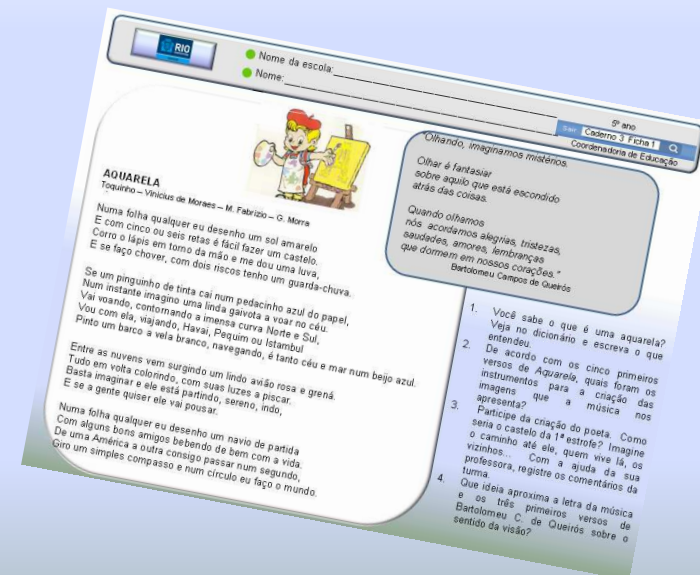
Agora, peça à turma que leia o texto 2, retirado do referido livro. Pergunte aos alunos qual dos cinco sentidos é abordado no texto.

Depois, sugira que comparem os dois textos, identificando o tema comum e as características dos gêneros textuais : letra de música e poesia.

Pergunte a eles o que despertou a imaginação em cada texto.

Vivemos num mundo altamente mediado, onde a diversidade de modos comunicativos (linguagem, imagens, sons, música, texturas e gestos) é parte de nossas práticas diárias.

Nesta ficha, apresentamos uma música e uma poesia. Sugerimos um trabalho de leitura e análise dos textos, explorando as habilidades de antecipação de assunto, identificação de gênero a partir das características do texto e localização de informações explícitas e implícitas.



Você poderá levar um CD de música clássica para a sala de aula. Sugira que os alunos fechem os olhos e apenas ouçam a música. Ao término, peça que abram os olhos e relatem o que sentiram e em que pensaram enquanto ouviam a canção. Pode pedir, também, que escrevam sobre suas sensações e o que imaginaram a partir da audição.

Converse com a turma sobre a capacidade de imaginar, criar, inventar ou construir imagens. Este processo criativo pode intervir tanto em fantasias como na criatividade artística e intelectual.

Na atividade 1, peça aos alunos que identifiquem as ideias semelhantes trazidas pelos dois trechos, o de *Os cinco sentidos* e o da música *Aquarela*.

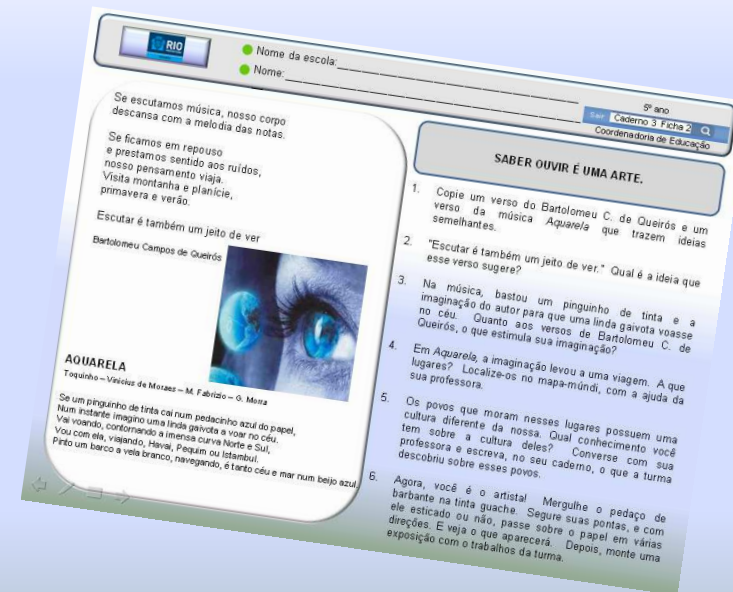
Discuta com eles (atividade 2) o sentido do verso “Escutar é também um jeito de ver”.

Leve sua turma para a sala de leitura, a fim de consultar o mapa-múndi e identificar os lugares para onde o poeta “viajou” em sua imaginação, na música *Aquarela*. Incentive-os a pesquisar em livros ou mesmo na internet sobre a cultura dos povos que vivem nesses lugares, registrando no caderno. (atividades 4 e 5)

Solte seu lado artístico e, na atividade 6, faça uma técnica com barbante e guache organizando, posteriormente, com os alunos, uma exposição com os trabalhos confeccionados.

Com essa ficha, continuamos explorando os textos, suas características e elementos. Destacando o sentido da audição de uma melodia e relacionando-o às sensações que essa ação pode nos proporcionar, estimulamos a imaginação de nossos alunos.

Ainda estamos trabalhando as habilidades descritas na ficha anterior.




Nome da escola: _____
Nome: _____

5º ano
Caderno 3 Ficha 2
Coordenadoria de Educação

SABER OUVIR É UMA ARTE.

Se escutamos música, nosso corpo descansa com a melodia das notas.
Se ficamos em repouso e prestamos sentido aos ruídos, nosso pensamento viaja. Visita montanha e planície, primavera e verão.
Escutar é também um jeito de ver

Bartolomeu Campos de Queirós



AQUARELA
Toquinho - Veloso de Moraes - M. Fabrizio - G. Mena

Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu,
Vai voando, conformando a imensa curva Norte e Sul,
Você com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul,
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

1. Copie um verso do Bartolomeu C. de Queirós e um verso da música *Aquarela* que trazem ideias semelhantes.
2. “Escutar é também um jeito de ver.” Qual é a ideia que esse verso sugere?
3. Na música, bastou um pingüinho de tinta e a imaginação do autor para que uma linda gaivota voasse no céu. Quanto aos versos de Bartolomeu C. de Queirós, o que estimula sua imaginação?
4. Em *Aquarela*, a imaginação levou a uma viagem. A que lugares? Localize-os no mapa-múndi, com a ajuda da sua professora.
5. Os povos que moram nesses lugares possuem uma cultura diferente da nossa. Qual conhecimento você tem sobre a cultura deles? Converse com sua professora e escreva, no seu caderno, o que a turma descobriu sobre esses povos.
6. Agora, você é o artista! Mergulhe o pedacinho de barbante na tinta guache. Segure suas portas, e com ele esticado ou não, passe sobre o papel em várias direções. E veja o que aparecerá. Depois, monte uma exposição com o trabalhos da turma.

Dando prosseguimento às fichas anteriores, a ficha 3 apresenta mais um trecho da música *Aquarela*. Pergunte aos alunos sobre o que é falado nesse trecho.

Peça aos alunos que destaquem as características do avião e oriente-os a inferir o significado aproximado da palavra “grená” a partir do contexto em que é usada (o vocábulo aparece ligado a uma cor). Depois, leve-os a conferir no dicionário e assim responder à atividade 1.

Na atividade 2, sugira aos alunos uma reflexão sobre quem está no comando do avião e como é possível fazê-lo pousar.

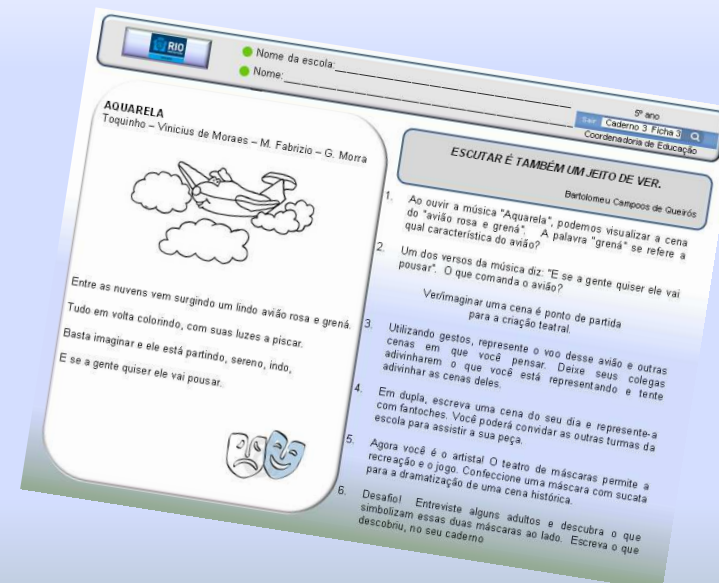
As atividades 3, 4 e 5 apresentam-se de forma lúdica e teatral. Isso permite que os alunos soltem a imaginação por meio da expressão corporal e plástica, enriquecendo seu trabalho, professor.

Lance aos alunos um desafio: pergunte-lhes se sabem o que significam as duas máscaras que estão na ficha.

Incentive-os a pesquisar e registrar em seus cadernos.

Na ficha 3, trabalhamos mais um trecho da música *Aquarela*, com questões envolvendo a estratégia da inferência lexical e a identificação de informações implícitas no texto.

Aproveitamos para sugerir atividades lúdicas e de artes cênicas, como uma forma de enriquecer seu trabalho, proporcionando aos alunos a oportunidade de expressar-se livremente.

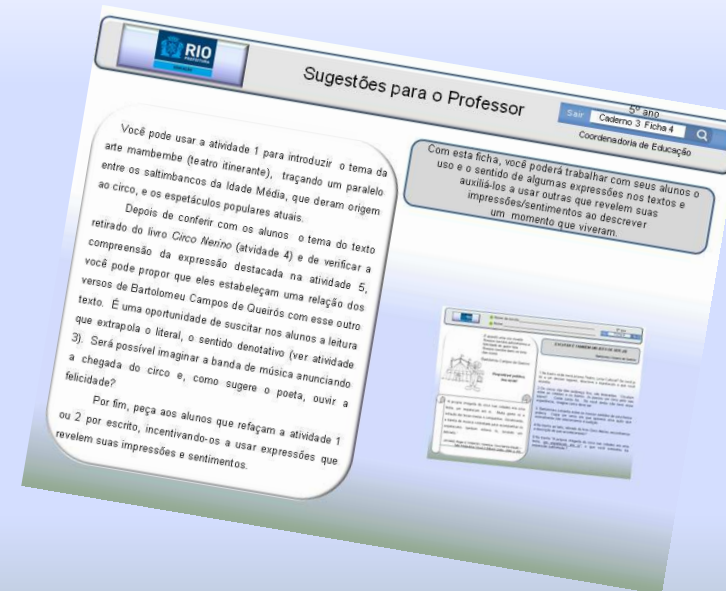


Você pode usar a atividade 1 para introduzir o tema da arte mambembe (teatro itinerante), traçando um paralelo entre os saltimbancos da Idade Média, que deram origem ao circo, e os espetáculos populares atuais.

Depois de conferir com os alunos o tema do texto retirado do livro *Circo Nerino* (atividade 4) e de verificar a compreensão da expressão destacada na atividade 5, você pode propor que eles estabeleçam uma relação dos versos de Bartolomeu Campos de Queirós com esse outro texto. É uma oportunidade de suscitar nos alunos a leitura que extrapola o literal, o sentido denotativo (ver atividade 3). Será possível imaginar a banda de música anunciando a chegada do circo e, como sugere o poeta, ouvir a felicidade?

Por fim, peça aos alunos que refaçam a atividade 1 ou 2 por escrito, incentivando-os a usar expressões que revelem suas impressões e sentimentos.

Com esta ficha, você poderá trabalhar com seus alunos o uso e o sentido de algumas expressões nos textos e auxiliá-los a usar outras que revelem suas impressões/sentimentos ao descrever um momento que viveram.



A ficha 5 relaciona-se à anterior, mostrando a atividade circense como uma manifestação cultural universal. Do Brasil, passamos a Portugal, com a transcrição de uma entrevista feita por alunos da cidade de Elvas.

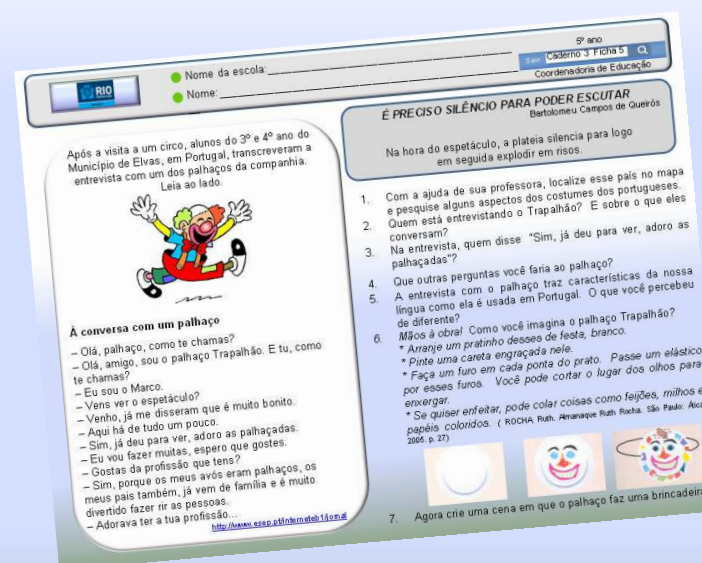
A mudança de cenário pode ser explorada em um momento de pré-leitura. Como indica a atividade 1, essa é uma oportunidade de motivar os alunos com outros recursos e textos sobre Portugal (textos informativos, mapas, fotos, músicas).

Ainda na pré-leitura, do aspecto mais geral, você pode passar para a contextualização do diálogo a ser lido, o que será essencial para que os alunos identifiquem o locutor e o interlocutor, como se pede nas atividades 2 e 3. Cabe destacar que, pelos resultados da 2ª Prova Bimestral, essa é uma habilidade a ser trabalhada com mais ênfase visando a sua consolidação pelos alunos.

Uma estratégia é mostrar aos alunos que, na conversa, há um sistema de alternância ou troca de turnos (as falas de cada participante da conversação em um determinado momento) e que o próprio texto traz marcas linguísticas sinalizando cada falante.

A propósito, continuando com versos de Bartolomeu Campos de Queirós (“É preciso silêncio para poder escutar”), a ficha faz referência ao sentido da audição. Com esse apoio, você pode discutir com os alunos os efeitos das interposições e interrupções nas interações orais.

Esta ficha abre espaço para o professor destacar características da interação oral, em especial, a troca de turnos e a identificação dos elos de ligação entre as unidades comunicativas.



Nome da escola _____
Nome: _____

É PRECISO SILÊNCIO PARA PODER ESCUTAR
Bartolomeu Campos de Queirós

Na hora do espetáculo, a plateia silencia para logo em seguida explodir em risos.

1. Com a ajuda de sua professora, localize esse país no mapa e pesquise alguns aspectos dos costumes dos portugueses. Quem está entrevistando o Trapalhão? E sobre o que eles conversam?

2. Na entrevista, quem disse "Sim, já deu para ver, adoro as palhaçadas"?

3. Que outras perguntas você faria ao palhaço?

4. A entrevista com o palhaço traz características da nossa língua como ela é usada em Portugal. O que você percebeu de diferente?

5. **Mãos à obra!** Como você imagina o palhaço Trapalhão?
* Arranje um pratinho desses de festa, branco.
* Pinte uma careta engraçada nele.
* Faça um furo em cada ponta do prato. Passe um elástico por esses furos. Você pode cortar o lugar dos olhos para envergar.
* Se quiser enfeitar, pode colar coisas como feijões, milho e papéis coloridos. (ROCHA, Ivan. *Arranque Palh Rocha*. São Paulo: Ática, 2006. p. 27)

6. Agora crie uma cena em que o palhaço faz uma brincadeira.

A conversa com um palhaço
– Olá, palhaço, como te chamas?
– Olá, amigo, sou o palhaço Trapalhão. E tu, como te chamas?
– Eu sou o Marco.
– Vens ver o espetáculo?
– Venho, já me disseram que é muito bonito.
– Aqui há de tudo um pouco.
– Sim, já deu para ver, adoro as palhaçadas.
– Eu vou fazer muitas, espero que gostes.
– Gostas da profissão que tens?
– Sim, porque os meus avós eram palhaços, os meus pais também, já vem de família e é muito divertido fazer rir as pessoas.
– Adorava ter a tua profissão.

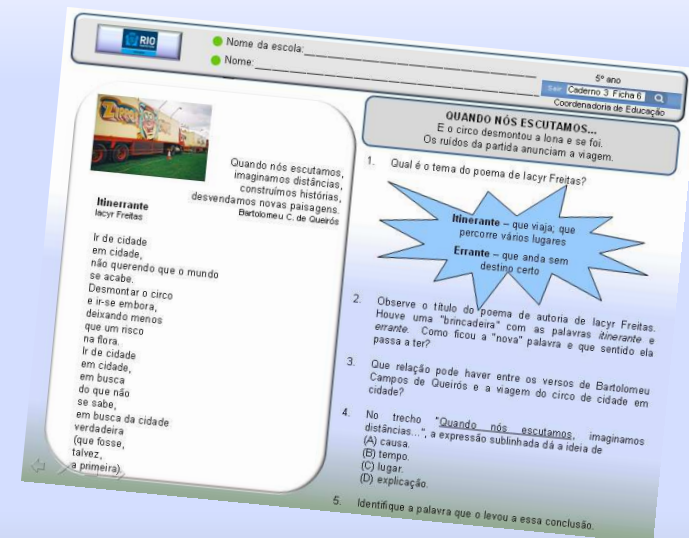
<http://www.escp.pt/informacao/>

Dos nossos cinco sentidos, a audição ainda está em pauta na ficha 6. Na pré-leitura, procure fazer a relação com a ficha anterior lembrando que o foco estava sobre o espetáculo e que ouvimos um de seus astros – o palhaço. Na sequência, você pode utilizar a ilustração para suscitar nos alunos a ideia da partida e da viagem do circo. Peça a eles que imaginem e descrevam esses momentos: a agitação e os ruídos do trabalho, o sentimento da trupe etc. Essa é uma fase para sensibilizá-los e direcioná-los não só para o tema do poema de Iacyr Freitas (a atividade 1) como para os versos de Bartolomeu de Queiroz.

Aproveitando a atividade 2, destaque as exigências e possibilidades criativas que envolvem a construção de um título, tendo em vista sua função no texto (como síntese, indicador de sentidos, estímulo à leitura, vínculo a informações intra e extratextuais). Dê mais exemplos, mencionando canções/filmes e seus títulos; artigos de jornal e revista e seus títulos; notícias de jornal e suas manchetes etc.

A atividade 4 volta-se para uma das habilidades verificadas na 2ª Prova Bimestral que requer um pouco mais de atenção. Sugere-se que, antes da atividade em si, você apresente situações semelhantes àquelas da vida cotidiana dos alunos, em que estejam presentes ideias de causa, consequência, oposição, lugar e tempo. Diagnostique se eles compreendem essas relações e a nomenclatura gramatical referente a elas. Então, oriente-os para que notem os recursos linguísticos que sinalizam essas ideias em um texto. Finalmente, avalie o trabalho e amarre a discussão com a atividade 5.

Nesta ficha, além de trabalhar a identificação do assunto, a construção e o papel do título, deve-se destacar a articulação entre as partes de um texto e como são sinalizadas para o leitor as ideias de causa, consequência, tempo, lugar etc.



Nome da escola: _____
Nome: _____

5º ano
Caderno 3 Ficha 6
Coordenadoria de Educação

QUANDO NÓS ESCUTAMOS...
É o circo desmontou a lona e se foi.
Os ruídos da partida anunciam a viagem.

1. Qual é o tema do poema de Iacyr Freitas?

Itinerante – que viaja, que percorre vários lugares.
Errante – que anda sem destino certo.

2. Observe o título do poema de autoria de Iacyr Freitas. Houve uma “bincadeira” com as palavras *Itinerante* e *Errante*. Como ficou a “nova” palavra e que sentido ela passa a ter?

3. Que relação pode haver entre os versos de Bartolomeu Campos de Queiroz e a viagem do circo de cidade em cidade?

4. No trecho “Quando nós escutamos, imaginamos distâncias...”, a expressão sublinhada dá a ideia de
(A) causa.
(B) tempo.
(C) lugar.
(D) explicação.

5. Identifique a palavra que o levou a essa conclusão.

Seguindo o percurso indicado nas fichas anteriores, a ficha 7 também propõe um trabalho com a linguagem poética, destacando o ritmo lúdico do “Trem de Ferro” e mais um dos cinco sentidos apresentados por Bartolomeu Campos de Queirós – o olfato (atividade 5).

A simplicidade evocada pelo “aroma do pão” e pelos elementos do campo – “terra” / “trigo” – alia-se aos sons do “Trem de Ferro”. Com a linguagem oral da quadrinha popular (“Quando me prendero / No canaviá / Cada pé de cana / Era um oficiá”) o poeta relata memórias de Ouricuri, Sertão Pernambucano, que se mesclam à paisagem vista da janela (“Passa ponte / Passa paste / Passa pasto / Passa boi / Passa boiada / Passa galho”). Nesses versos, a repetição dos fonemas remete ao movimento mais veloz do trem.

Além dessas possibilidades de relacionar os poemas, você pode ressaltar os recursos estilísticos sonoros do “Trem de Ferro”, motivando os alunos a marcar o ritmo do poema (atividade 1) com palmas ou batidas de pé. Mesmo sem precisar recorrer à nomenclatura específica, sinalize as repetições, as alternâncias entre sílabas fortes e fracas, as aliterações, as metáforas. Enfim, essa é uma oportunidade de auxiliar os alunos a perceber a criação poética (atividades 2 e 3).

Ainda no que se refere à linguagem, encontramos no poema trechos que reproduzem a fala. Não se limite ao verso mencionado nas atividades 4 e 5. Desafie os alunos a encontrar outros exemplos (“Virge maria que foi isso maquinista?”; “Quando me prendero / No canaviá...”)

Por fim, a atividade 4 requer a habilidade de identificar uma opinião. Antes de focar a tarefa em si, verifique o que os alunos entendem por “fato” e “opinião”, dando e pedindo exemplos.

Nesta ficha, você poderá trabalhar os recursos da linguagem no gênero poesia e aproveitar a expressão do eu lírico para orientar os alunos a distinguir uma opinião.



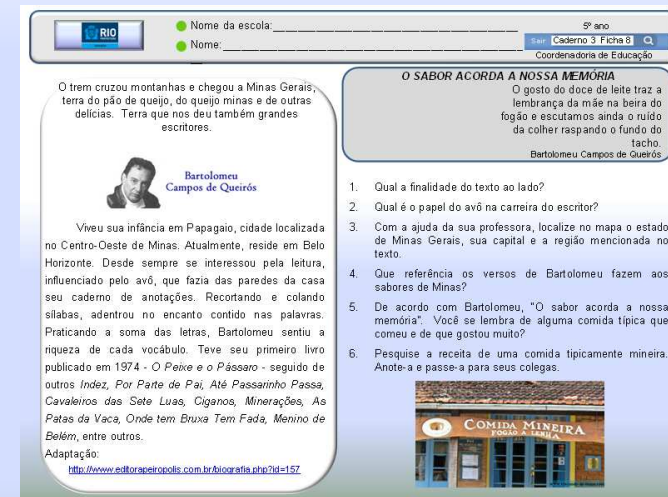
Com esta ficha, mencionaremos outro dos nossos cinco sentidos: o paladar. Como nas fichas anteriores, pretendemos que os alunos estabeleçam uma relação entre dois textos. Dessa vez, os versos do poeta apelam ao sabor e trazem lembranças de Minas Gerais, sua terra natal, como nos informa o texto biográfico.

Como já vimos, é essencial ativar o conhecimento de mundo do aluno e contextualizar o texto antes da leitura. Você pode usar o comentário de abertura da ficha (“o trem cruzou montanhas...”) para se referir a Minas Gerais. Os alunos devem localizar o estado em um mapa (atividade 3) e você pode fazer um levantamento do que eles sabem sobre o lugar ou perguntar se conhecem alguém de lá.

Mais especificamente, comente que um dos grandes escritores mineiros é o autor do livro *Os Cinco Sentidos*, de onde foram tirados alguns dos versos que os alunos encontram em cada ficha. Será que os alunos já tinham ouvido falar desse poeta antes? Sabem alguma coisa sobre ele? O que poderiam querer saber da vida e da carreira dele? Essas perguntas podem despertar o interesse dos alunos e criar uma expectativa quanto à finalidade do texto (atividade 1).


Aliás, os resultados da 2ª Prova Bimestral revelam a necessidade de destacar essa habilidade. Primeiramente, é recomendável que você verifique se os alunos compreendem essa nomenclatura (“finalidade do texto”).

Na ficha 8, além dos versos de Bartolomeu Campos de Queirós, encontramos outro gênero discursivo. Com um pequeno texto biográfico sobre o poeta, poderemos trabalhar com os alunos a habilidade de identificar a finalidade (o propósito comunicativo) de um texto.



Nome da escola: _____ 5º ano
Nome: _____ Caderno 3 Ficha 8
Coordenadoria de Educação

O trem cruzou montanhas e chegou a Minas Gerais, terra do pão de queijo, do queijo Minas e de outras delícias. Terra que nos deu também grandes escritores.


 **Bartolomeu Campos de Queirós**

Viveu sua infância em Papagaio, cidade localizada no Centro-Oeste de Minas. Atualmente, reside em Belo Horizonte. Desde sempre se interessou pela leitura, influenciado pelo avô, que fazia das paredes da casa seu caderno de anotações. Recortando e colando silabas, adentrou no encanto contido nas palavras. Praticando a soma das letras, Bartolomeu sentiu a riqueza de cada vocábulo. Teve seu primeiro livro publicado em 1974 - *O Peixe e o Pássaro* - seguido de outros *Indez, For Pate de Pai, Até Passarinho Passa, Cavaleiros das Sete Luas, Ciganos, Minações, As Patas da Vaca, Onde tem Bruxa Tem Fada, Menino de Belém*, entre outros.

Adaptação:
<http://www.editorapeirogolis.com.br/biografias.php?id=157>

O SABOR ACORDA A NOSSA MEMÓRIA
O gosto do doce de leite traz a lembrança da mãe na beira do fogão e escutamoss ainda o ruído da colher raspando o fundo do tacho.
Bartolomeu Campos de Queirós

1. Qual a finalidade do texto ao lado?
2. Qual é o papel do avô na carreira do escritor?
3. Com a ajuda da sua professora, localize no mapa o estado de Minas Gerais, sua capital e a região mencionada no texto.
4. Que referência os versos de Bartolomeu fazem aos sabores de Minas?
5. De acordo com Bartolomeu, “O sabor acordava a nossa memória”. Você se lembra de alguma comida típica que comeu e de que gostou muito?
6. Pesquise a receita de uma comida típica mineira. Anote-a e passe-a para seus colegas.

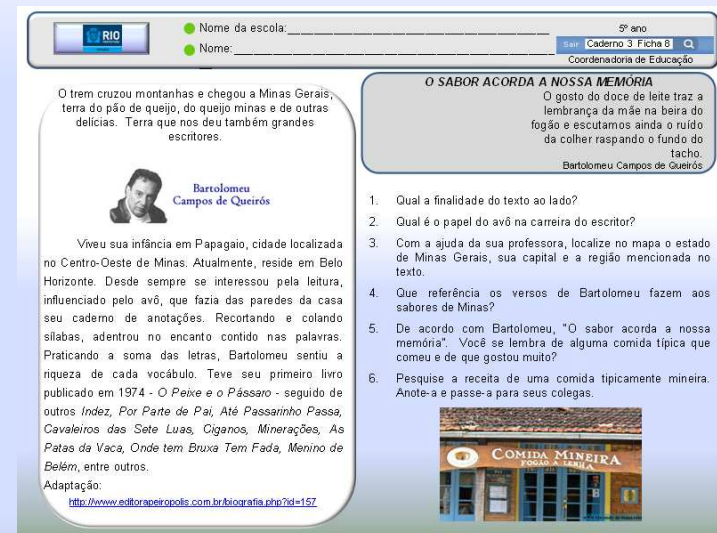


Traga textos de domínio dos alunos (por exemplo, resumo de capítulo de novela, tabela do campeonato de futebol) e aproveite a experiência deles como leitores para focar o objetivo/interesse que eles têm ao ler o texto e o propósito comunicativo desses gêneros.

No texto sobre Bartolomeu Campos de Queirós, esta ficha também propõe o trabalho com a habilidade de identificar uma informação explícita (atividade 2), sendo que será preciso auxiliar os alunos na elaboração da própria resposta, uma vez que não basta transcrever literalmente uma informação encontrada no texto.


Como desdobramento, propõe-se uma atividade (6) que enfoca questões culturais. Você pode aproveitar o uso de outro gênero discursivo (receita de uma comida típica mineira) para avaliar os alunos e sanar as dúvidas que ainda houver. Faça-lhes perguntas acerca da finalidade desse texto.

Na ficha 8, além dos versos de Bartolomeu Campos de Queirós, encontramos outro gênero discursivo. Com um pequeno texto biográfico sobre o poeta, poderemos trabalhar com os alunos a habilidade de identificar a finalidade (o propósito comunicativo) de um texto.



Nome da escola: _____ 5º ano
Nome: _____ Sair Caderno 3 Ficha 8
Coordenadoria de Educação

O trem cruzou montanhas e chegou a Minas Gerais, terra do pão de queijo, do queijo minas e de outras delícias. Terra que nos deu também grandes escritores.


 **Bartolomeu Campos de Queirós**

Viveu sua infância em Papagaio, cidade localizada no Centro-Oeste de Minas. Atualmente, reside em Belo Horizonte. Desde sempre se interessou pela leitura, influenciado pelo avô, que fazia das paredes da casa seu caderno de anotações. Recortando e colando sílabas, adentrou no encanto contido nas palavras. Praticando a soma das letras, Bartolomeu sentiu a riqueza de cada vocábulo. Teve seu primeiro livro publicado em 1974 - *O Peixe e o Pássaro* - seguido de outros: *Indez, Por Parte de Pai, Até Passinho Passa, Cavaleiros das Sete Luas, Ciganos, Minerações, As Patas da Vaca, Onde tem Bruxa Tem Fada, Menino de Belém*, entre outros.

Adaptação:
<http://www.editoraneopolis.com.br/foiografia.php?id=157>

O SABOR ACORDA A NOSSA MEMÓRIA
O gosto do doce de leite traz a lembrança da mãe na beira do fogão e escutamos ainda o ruído da colher raspando o fundo do tacho.
Bartolomeu Campos de Queirós

1. Qual a finalidade do texto ao lado?
2. Qual é o papel do avô na carreira do escritor?
3. Com a ajuda da sua professora, localize no mapa o estado de Minas Gerais, sua capital e a região mencionada no texto.
4. Que referência os versos de Bartolomeu fazem aos sabores de Minas?
5. De acordo com Bartolomeu, "O sabor acorda a nossa memória". Você se lembra de alguma comida típica que comeu e de que gostou muito?
6. Pesquise a receita de uma comida tipicamente mineira. Anote-a e passe-a para seus colegas.



Nesta ficha, os versos de Bartolomeu Campos de Queirós falam do tato, último dos cinco sentidos mencionados aqui (atividade 1). Segundo o poeta, com o toque, “nosso corpo entra em festa”. Com os alunos, você pode comparar as impressões do poeta com a experiência que teve o Rei Midas. Lembre que seria interessante apresentar algumas informações sobre o universo da Mitologia. Você pode mostrar enciclopédias onde aparecem estátuas de deuses, por exemplo.

Quanto ao texto, chame, inicialmente, a atenção dos alunos para a estrutura da narrativa, a começar da abertura (“Era uma vez...”). Auxilie-os a observar as indicações de tempo, o cenário, a apresentação do personagem, a ação complicadora e o clímax. Comente que o texto não traz o desfecho, que deverá ser pesquisado pelos alunos (conforme a sugestão de leitura na atividade 5).

A ficha 9 encerra o caderno trazendo um mito. Dos elementos que constroem a narrativa, concentre atenção no conflito gerador e nas relações de causa e consequência.

